

# POLO MUSEOLÓGICO DO ESPARTO

Como diria o poeta, Alte nasceu e cresce ainda, no regaço aconchegado de quatro cerros que a cercam em redor: Galvana, Francelheira, Castelo e Rocha Maior.

A ribeira que a atravessa eternamente, desde a Fonte Grande à Queda do Vigário, marcou-lhe a personalidade e a dos seus habitantes. Nas suas margens frescas e húmidas, florescem hortas férteis de legumes, vinhedos e laranjeiras, olhando ao longe, a agricultura de sequeiro dos socalcos do barrocal, elementos marcantes da paisagem de Alte.

Nas ruas românticas da aldeia, de calçadas tradicionais e empedrados, pátios e floreiras de sardinheiras, ecoou durante muito tempo, o som das maçãs de pisar o esparto, planta selvagem que a natureza ofereceu ao homem e que marcou a vivência económica e social de toda a freguesia.

Demolido nas levadas da ribeira e enxuto nas suas margens, o esparto era depois

pisado horas a fio, nas ruas e largos da aldeia e sobretudo na Rua dos

Pisadoiros, desde as primeiras horas da madrugada, até ao

nascer do sol. À noite, nos serões à lareira ou nos pátios

da aldeia, as mulheres torciam-no entre as suas mãos calosas, numa

delicada e fina baracinha. O resultado

do seu labor e perfeição, seria depois

comerciado pelos donos do esparto, em Alte, Benafim e Loulé, como objectos funcionais do nosso quotidiano: ceirões, cabos, sacos de rede, alcofas, tapetes...

A história do esparto, confunde-se com a história desta aldeia e são essas histórias que aqui damos conta, em homenagem ao povo de Alte.



# ALTE aldeia cultural



- CAMINHO DO ESPARTO**
- A Casa Memória D'Alte
  - B Moinho da Levada
  - C Fonte Pequena
  - D Rua dos Pisadoiros
  - E Área Comercial
- Sítios do Esparto**
- 7 Barbeiro
  - 8 Sapateiro
  - 9 Casa do Povo
  - 10 Horta das Artes
  - 11 Cerâmica D'Alte
- Equipamentos Culturais Religiosos e Artísticos**
- 1 Ferreiro
  - 2 Capela de S. Luís
  - 3 Fonte Pequena
  - 4 Casa Cândido Guerreiro
  - 5 Igreja Matriz
  - 6 Escola Profissional Cândido Guerreiro

# ALTE aldeia cultural

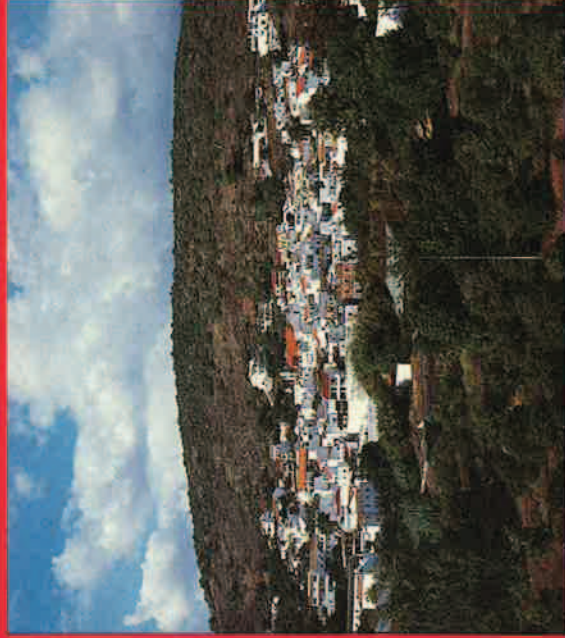
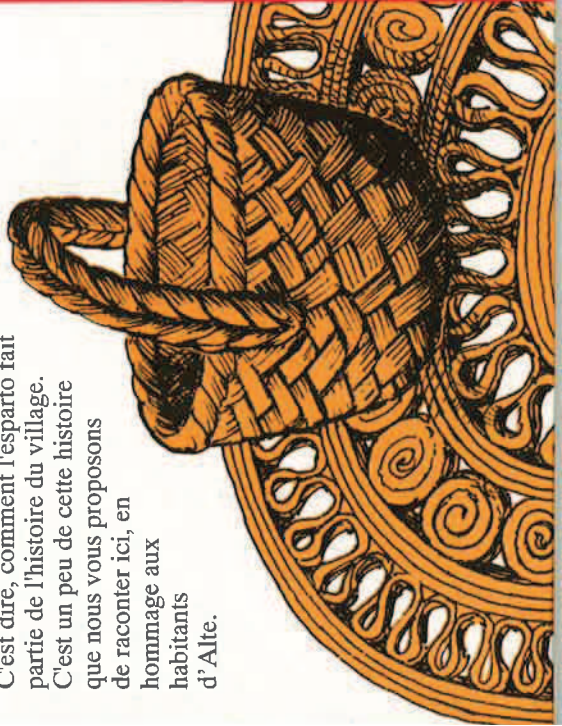
## CULTURAL VILLAGE

Alte was born and it still grows amongst the four hillocks that cross it, from Fonte Grande to Vigário Fall, which marks its personality. On the romantic and flowery streets of the village, for a long time has echoed the sound of the maces used to crush the esparto grass, wild plant that nature offered man and that has marked the economic and social way of living of the entire parish. With it, the inhabitants manufactured several functional pieces of our daily life: net sacs, cables, baskets, bags... The esparto grass history, can be confounded with the history of this village and these are the stories that we are going to tell here, in homage to Alte's inhabitants.

## VILLAGE CULTURAL

Alte est née et s'étend encore au milieu des 4 collines qui l'entourent, au creux d'une vallée fertile, marquée par la rivière qui la traverse depuis Fonte Grande jusqu'à Queda do Vigário. Pendant longtemps on pouvait entendre dans les rues romantiques et fleuries du village, le son des maillets frappant "l'esparto", sorte de jonc sauvage que la nature a offert à l'homme et qui a marqué la vie économique et sociale de la commune. Cordes, filets, sacs, paniers,... avec cette plante, la population produisait beaucoup de ces objets utilisés au quotidien. C'est dire, comment l'esparto fait partie de l'histoire du village. C'est un peu de cette histoire que nous vous proposons

de raconter ici, en hommage aux habitants d'Alte.



# ALTE aldeia cultural



Estrada da Ponte, 17  
8100 ALTE  
Telef.: 289 47 86 66

#### Textos

Heider Raimundo

Concepção e Execução Gráfica:  
Horta das Artes / Daniel Vieira

#### Foto

Luís Ambrósio

#### Capa

Victor Borges

#### Traduções

Deanna Santos Raimundo

#### Agradecimentos

Isabel Raposo, José António Siltana

#### Apoio

Programa LEADER



6.ª Edição: Câmara Municipal de Loulé  
Maio de 2007, 5.000 ex. em papel reciclado